RELATO

REVISTA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Extifal, Maceió, v. 4, p. XX-XX, 2026, ISSN: 23189495

https://periodicos.ifal.edu.br/extifal

Recebido em: dia/mês/ANO; Aceito em: dia/mês/AN; Publicado em: dia/mês/ANO

EXEMPLO DE TÍTULO: AÇÕES QUE UNEM CIÊNCIA, ARTE E COMUNIDADE (máximo 15 palavras)

TITLE EXAMPLE: ACTIONS THAT UNITE SCIENCE, ART AND COMMUNITY

Nome completo do autor1[1]; Nome completo do autor2[2]

[1]Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: autor1@ifal.edu.br; [2]Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: autor2@ifal.edu.br

RESUMO: Este texto apresenta um exemplo de resumo para artigos e relatos de experiência submetidos à Revista EXTIFAL. O resumo deve ser um parágrafo único, com no máximo 250 palavras, escrito em linguagem objetiva e impessoal, sem subdivisões ou referências bibliográficas. No caso de artigos, o resumo deve indicar de forma clara: o problema investigado, os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada, os principais resultados e as conclusões. Já nos relatos de experiência, espera-se que o resumo destaque: o contexto da ação extensionista, a descrição sucinta das atividades desenvolvidas, os objetivos do projeto, os públicos envolvidos e os principais resultados alcançados ou impactos observados. Em ambos os casos, o resumo deve evidenciar a relevância social da proposta e sua articulação com os princípios da extensão universitária, como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interação dialógica com a comunidade e o caráter formativo da ação. Ao final, deve-se evitar generalizações excessivas ou conclusões vagas, dando preferência a descrições concisas e informativas. Palavras-chave também são obrigatórias (de 3 a 5), separadas por ponto.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra-chave 2. Palavra três.

ABSTRACT: This text presents a sample abstract for articles and experience reports submitted to the EXTIFAL Journal. The abstract must be a single paragraph, with a maximum of 250 words, written in an objective and impersonal tone, without subheadings or bibliographic references. In the case of articles, the abstract should clearly state the problem investigated, the research objectives, the methodology used, the main results, and the conclusions. For experience reports, the abstract is expected to highlight the context of the extension activity, a brief description of the actions developed, the project's objectives, the target audience involved, and the main outcomes or observed impacts. In both cases, the abstract must emphasize the social relevance of the proposal and its alignment with the principles of university extension, such as the inseparability of teaching, research, and extension, dialogical interaction with the community, and the formative nature of the action.

Keywords: Keyword 1. Keyword 2. Keyword three.

INTRODUÇÃO

A introdução deve apresentar de forma clara e objetiva o tema do trabalho, contextualizando a problemática que motivou o estudo ou a ação extensionista. É fundamental explicitar a relevância social, educacional, científica e/ou comunitária da proposta, estabelecendo sua pertinência dentro dos eixos temáticos da extensão universitária. Também é esperado que a introdução delimite o objetivo geral do texto, informando o que se pretende demonstrar, relatar ou discutir ao longo do trabalho.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

No caso de artigos científicos, recomenda-se que a introdução traga uma problemática bem definida, acompanhada de justificativas teóricas e empíricas, e apresente brevemente o caminho metodológico a ser detalhado em seção específica.

Para os relatos de experiência, a introdução pode incorporar a fundamentação teórica diretamente nesta seção, desde que a reflexão sobre autores, conceitos ou marcos normativos esteja articulada com o contexto da prática desenvolvida. Nesse tipo de texto, espera-se que a introdução apresente o cenário institucional ou territorial onde a ação ocorreu, bem como os desafios enfrentados, os sujeitos envolvidos e os princípios norteadores da proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (título pode ser outro, desde que fundamente o trabalho; este tópico pode ser removido no caso de relatos em que a fundamentação foi explicitada na introdução)

A fundamentação teórica tem como finalidade apresentar os conceitos, autores e marcos legais que sustentam o desenvolvimento do trabalho, oferecendo respaldo crítico e metodológico à proposta (Souza; Almeida, 2020). **Para artigos científicos**, essa seção deve evidenciar as principais correntes teóricas relacionadas ao tema, dialogando com pesquisas anteriores, estudos de caso ou legislações pertinentes (Pereira *et al.*, 2019). É essencial que os autores façam uso crítico das referências, relacionando-as aos objetivos do artigo (Oliveira; Santos; Lima, 2021).

No caso de relatos de experiência, a fundamentação teórica pode ser integrada à introdução, desde que os conceitos utilizados estejam articulados com a descrição da ação e com a análise de seus resultados. O importante é que a reflexão teórica não seja apenas descritiva, mas que sirva como lente de interpretação crítica da prática realizada.

No campo da extensão acadêmica, é comum que a fundamentação teórica dialogue com temas como educação popular, aprendizagem significativa, territorialidade, interdisciplinaridade e desenvolvimento comunitário. Além disso, autores como Paulo Freire (1996) são frequentemente utilizados como base para discutir a relação dialógica entre instituição e comunidade. Documentos oficiais, como a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e as

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, também são referências importantes para fundamentar ações extensionistas.

Assim, a fundamentação teórica cumpre o papel de ancorar o texto em um campo do saber, promovendo o diálogo entre teoria e prática, um dos pilares da extensão universitária (Figura 1).

Figura 1 – Exemplo de figura



Fonte: Silva (2024, p. 23).

Tabela 1 – Exemplo de tabela

Item	Quantidade	Percentual
Teoria social	22	7,9%
Método	34	12,3%
Questão	54	19,5%
Raciocínio	124	44,8%
Amostragem	33	11,9%
Força	10	3,6%

Fonte: Mays (1997, p. 26).

METODOLOGIA

Nos relatos de experiência, a metodologia deve descrever o desenho da ação extensionista, apresentando de forma clara as etapas do projeto, o perfil do público envolvido, as formas de participação da comunidade, a frequência e duração das atividades, bem como os critérios adotados para acompanhamento e avaliação da ação. O foco do texto deve ser descritivo e analítico, voltado à reflexão sobre o processo, os resultados e os aprendizados obtidos, e não investigativo.

Os relatos não devem conter questão de pesquisa, hipóteses ou objetivos científicos, pois sua natureza não é a de um estudo de caráter empírico ou experimental, mas a de uma descrição reflexiva de práticas extensionistas.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Os textos não devem incluir imagens de participantes ou instrumentos de coleta de dados, salvo nos casos em que haja parecer favorável de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Caso o manuscrito contenha imagens da equipe executora ou de participantes, ainda que de costas ou com o rosto desfocado, é obrigatória a apresentação do termo de autorização individual de cada pessoa retratada.

Por fim, devem ser evitados termos próprios de pesquisas científicas, como investigação, artigo, pesquisa, estudo de caso, coleta de dados, amostra, sujeitos da pesquisa ou análise de questionários. Excertos entre aspas só serão permitidos quando forem de autoria dos próprios autores do trabalho, e não de participantes ou respondentes.

Em artigos científicos, recomenda-se explicitar o tipo de pesquisa (exploratória, descritiva, qualitativa, quantitativa ou mista), os instrumentos de coleta de dados (entrevistas, questionários, observação, análise documental etc.), o universo e a amostra (quando aplicável) e os critérios de análise utilizados. É importante justificar as escolhas metodológicas em consonância com os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção deve apresentar os principais achados, efeitos ou desdobramentos da ação extensionista, de forma clara, objetiva e alinhada aos objetivos propostos. **Nos relatos de experiência**, os resultados podem ser organizados a partir das etapas vivenciadas na execução do projeto, evidenciando os impactos observados na comunidade, na formação dos(as) estudantes, no desenvolvimento institucional ou no território atendido.

A discussão deve priorizar uma reflexão crítica e interpretativa sobre a prática extensionista, destacando aspectos bem-sucedidos, desafios enfrentados, aprendizados gerados e contribuições para o fortalecimento da extensão. O foco deve estar na análise qualitativa da experiência, e não em comprovações quantitativas.

Evite a apresentação de dados estatísticos/ tabelas numéricas/percentuais, uma vez que os relatos de experiência não têm natureza de pesquisa científica. Caso sejam mencionados resultados de acompanhamento ou avaliação, estes

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

devem ser descritos de forma narrativa e interpretativa, sem tratamento estatístico ou inferencial.

Em artigos científicos, os resultados devem ser organizados preferencialmente com o apoio de tabelas, gráficos ou quadros, seguidos de análise crítica. A discussão deve articular os dados obtidos com os referenciais teóricos, confrontando-os com estudos anteriores e refletindo sobre os possíveis significados, limites e implicações.

É importante que esta seção evite apenas descrever atividades ou apresentar listas de ações. O foco deve estar na análise dos efeitos concretos, nas transformações percebidas e na compreensão do papel formativo e social da proposta. Recomenda-se utilizar uma linguagem objetiva, analítica e comprometida com os princípios da extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais devem apresentar uma síntese dos principais pontos discutidos ao longo do texto, retomando os objetivos propostos e destacando os aprendizados, impactos e contribuições da ação ou pesquisa desenvolvida. Mais do que repetir resultados, esta seção deve oferecer uma reflexão conclusiva, evidenciando a relevância social, formativa e institucional do trabalho.

É também o espaço para apontar limitações observadas e possibilidades de continuidade, pesquisas futuras, replicação ou aprofundamento da experiência. Nos relatos de extensão, recomenda-se destacar como a ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo com a comunidade e para a formação crítica dos(as) envolvidos(as).

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

Esta seção deve ser breve e objetiva, voltada ao reconhecimento institucional e colaborativo relacionado à ação extensionista relatada, e não de caráter pessoal ou acadêmico.

REFERÊNCIAS

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

BASTON, Morgana Aparecida Paris; SILVA, Marina Vieira da; LIMA, César Gonçalves de. Cadeia de alimentos de origem animal no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): um estudo de caso em um município do interior Paulista. **Segurança alimentar e nutricional**, Campinas, v. 27, p. 1-9, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.20396/san.v27i0.8656054.

BOAS, Eduardo Pinto; SANTOS, Sílvio Aparecido dos. Empreendedorismo corporativo: estudo de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 399-414, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n2/14.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.* Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 maio 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Rosana Medeiros. Descolonizar os livros didáticos: raça, gênero e colonialidade nos livros de educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, p. 11-33, jan./mar. 2017.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.